



EXCERTOS
ORQUESTRAIS
E CAMERÍSTICOS
PARA TROMPA

HEITOR VILLA-LOBOS // Os Choros

PHILIP MICHAEL DOYLE

PROMUS
UFRJ

O estudo de trechos orquestrais e camerísticos é de extrema importância,

não só para o aluno iniciante, mas também para o trompista profissional. Uma grande porcentagem dos alunos de trompa tem como ambição uma carreira numa grande orquestra que é, juntamente com as bandas militares, a fonte mais tradicional de trabalho no setor. O ingresso por concurso numa orquestra moderna seguramente exigirá o conhecimento do repertório sinfônico e operístico numa das fases da prova. Até o presente momento não existe nenhum método com excertos da obra de Villa-Lobos para trompa, e a complexidade e variedade de suas peças justificam este trabalho. Ao selecionar seus trechos mais difíceis, juntamente com comentários interpretativos baseados em minha experiência profissional de mais de trinta anos como camerista e primeiro trompista das principais orquestras cariocas, pretendemos desenvolver uma ferramenta que auxilie o aluno de trompa na sua preparação para audições nas orquestras sinfônicas, além de fornecer informações que possam ser úteis a diversos outros perfis de trompistas interessados nesse repertório.

Este primeiro volume abordará a série dos Choros. Em alguns excertos, sugestões de pontos de respirações estão indicadas pelas siglas:

∨ **Ponto de respiração**

∧ **Ponto alternativo de respiração**

ÍNDICE

CHOROS 3 (PICAPAU) // **4**

CHOROS 4 // **6**

CHOROS 6 // **9**

CHOROS 8 // **13**

CHOROS 9 // **17**

CHOROS 10 // **20**

CHOROS 11 // **24**

CHOROS 12 // **30**

INTRODUÇÃO AOS CHOROS // **36**

QUINTETO EM FORMA DE CHOROS // **39**

CHOROS 3 (PICAPAU)

Esta obra curta de 1925 foi composta para Clarinete, Saxofone em Mib, Fagote, três Trompas, Trombone e Coro Masculino, e pode ser executada na versão instrumental, coro a capela ou Tutti, segundo orientações do próprio compositor. É uma das várias obras em que o compositor mostra sua predileção por um naipe de três trompas. Essa obra não apresenta grandes desafios para o trompista, ainda que alguns trechos, principalmente os *glissandi*, exijam alguns cuidados, e a articulação onomatopaica se torna necessária quando executada com o coro, imitando a linguagem indígena da tribo Parecis logo na primeira frase. Na versão instrumental, as trompas I e II iniciam a obra sozinhas em uníssono, exigindo uma afinação perfeita dos seus intérpretes.

1º et 2º CORS en FA

CHÔROS 3

H. VILLA-LOBOS

Pas tromp vite (♩=96)

1

2



Disponível em:

<https://vimeo.com/256110281>

Os *Glissandi* nas três trompas devem combinar com as vozes e o saxofone, e a tessitura grave não facilita a execução deste efeito. A serie harmônica normalmente utilizada na execução do mesmo possui poucas notas próximas na região grave pois os intervalos da série ficam bem distantes, então utilizar a técnica habitual para o glissando é de pouca utilidade. O andamento rápido é outro fator que contribui para a dificuldade da passagem. Uma sugestão seria utilizar escalas cromáticas executadas com rapidez, ou até mesmo um *bend* ou *glissando* de aproximadamente meio tom, começando com a mão direita fechada na campana da trompa e abrindo-a antes da nota de chegada, imitando assim o efeito do movimento de vara utilizada pelos trombonistas.

Uma outra alternativa seria apenas uma breve oscilação dos dedos nas chaves antes de chegar na última nota de cada glissando. É recomendável que os trompistas combinem previamente a melhor maneira de executar estes trechos, um fator determinante sendo os *tempi* adotados pelo maestro.

CHÔROS 3

4 Quasi a tempo (♩ = 138) H. VILLA-LOBOS

Sax ALTO Eb
1º Cor en FA
2º Cor en FA
3º Cor en FA

5 Rall.

Alto Eb
1º Cor F
2º Cor F
3º Cor F



Disponível em:

<https://vimeo.com/256110369>

CHOROS 4

Escrito no Rio em 1926, para três trompas e trombone, é possivelmente a única obra existente para esta formação. Enquanto no Choros 3 as trompas têm uma atuação modesta, esta obra é um desafio para os três trompistas. Embora curta em duração, esta peça exige uma boa resistência do primeiro solista, além da capacidade do segundo trompista de assumir o papel de solista em duas importantes passagens. Os ritmos deste choro devem ser precisos, mas flexíveis, e os intérpretes podem imitar o sotaque dos chorões, especialmente na melodia sincopada da segunda trompa no final da obra. O início desta obra destaca-se pelo caráter quase improvisado das vozes, e a articulação dos acentos deve ser suave e não agressiva. A parte da primeira trompa é de uma dificuldade transcendental, especialmente nos trechos a partir dos números de ensaio 2 e 11.

1º COR EN FA

CHÔROS (Nº 4.)

H. VILLA-LOBOS

Un peu Modéré (M-76=♩)

②



Disponível em:

<https://vimeo.com/256110426>

1º COR EN FA

CHÔROS (Nº 4.)

H. VILLA-LOBOS

⑪

⑫



Disponível em:

<https://vimeo.com/256111164>

A parte da segunda trompa, embora tecnicamente menos exigente, possui as melodias mais importantes. A partir do terceiro compasso de número 13, o interprete deve cantar esta linha no estilo bem seresteiro. A respiração pode ser de dois em dois compassos. A melodia tocada pela trompa II no número 15, deve ter precisão rítmica, mas também um caráter de improviso, com a espontaneidade de um chorão, "amolecendo" as síncopes. A dinâmica deve ser mais forte para que essa parte não seja ofuscada pelo trombone e as outras trompas. As sugestões de respiração estão indicadas por V.

2º COR EN FA

CHÔROS (Nº 4.)

H. VILLA-LOBOS

(13) *Modéré* (M58=♩)

pp

Solo

mf

a tempo

rall.

p



Disponível em:

<https://vimeo.com/256111334>

(15) *Animé* (80à76=♩)

rall.

f

Lié

(16)

Allarg.

(17) *a tempo*



Disponível em:

<https://vimeo.com/256112763>

Na coda, no número 19 de ensaio, a primeira trompa deve assumir a voz principal novamente, neste final brilhante e virtuosístico.

1º COR EN FA

CHÔROS (Nº 4.)

H.VILLA-LOBOS

①9 Très animé (M-96=d)

Musical notation for measure 19, starting with a treble clef and a 4/4 time signature. The melody begins with a quarter rest followed by eighth notes. Dynamics include *f*, *sfz*, *sfzsfz sfz*, *sfz*, and *sfzp*. Accents and slurs are present throughout the measure.

②0

Musical notation for measure 20, continuing the melody. Dynamics include *sfz sfz sfz sfz*, *sfz*, *sfp*, *sfz sfz sfz*, and *sfzp*. Slurs and accents are used to indicate phrasing.

Musical notation for measure 21, the final measure of the section. It begins with a half note chord and includes the instruction "Allarg.". Dynamics include *ff*, *f cresc.*, a five-measure rest (*5*), *fff*, and *f*. The measure concludes with a fermata over a half note.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256112138>

CHOROS 6

A primeira obra sinfônica da série dos Choros, é uma das criações orquestrais mais executadas do compositor. Como na maioria de suas obras para orquestra, há trechos longos que apresentam problemas de resistência para o trompista, exacerbado por ter poucos lugares para respiração em alguns excertos. A fanfarra, dois compassos antes do número nove de ensaio, deve ser bem forte e magistral, imitando a frase precedente dos trompetes. O ritmo preciso é fundamental para que este trecho não atrase. Em seguida, as colcheias devem ser muito bem articuladas, mantendo as semicolcheias em tempo, ao usar staccato duplo.

1º COR

Chôros (Nº6)

H. VILLA-LOBOS

Allegro (♩ = 132)

9 3 Unis. *a2*

f

1. 10 2.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256112449>

No sexto compasso de 13, esta melodia expressiva deve ser bem sonora, com cuidados para não atrasar a pulsação, principalmente na entrada do trecho.

13 4

f

7 14



Disponível em:

<https://vimeo.com/256113873>

A passagem em *bouché* um compasso antes de 17 de ensaio pode ficar mais segura utilizando a primeira válvula da trompa em Sib para emitir o Ré. A dinâmica deve ser exagerada, e uma *surdina bouché* poderá ser eficiente para este fim. O tema alegre no terceiro compasso de número 11 sugere acentos expressivos e não demasiadamente agressivos, embora a passagem toda deva ser bem saliente. A precisão no ataque é muito importante no glissando para trompas 1 e 2 no número 21 de ensaio. Para atacar o si agudo fortíssimo e ainda terminar com um crescendo, é preciso organizar os pontos de respiração antes de emitir a nota aguda. Uma sugestão para a digitação deste trecho seria de começar com o si usando a trompa em sib e passando para 1-2-3 na trompa em fá, assim aproveitando o maior número de notas da série harmônica de si.

1° COR

Chôros (N°6)

H. VILLA-LOBOS

Unis. Bouché

17 All^o (♩=120)
(Via Bouché)

11 2

sfz *p* *pp* *sfz*

2 2

sfz *sfz*



Disponível em:

<https://vimeo.com/256114437>

1° COR

Chôros (N°6)

H. VILLA-LOBOS

Meno Mosso (♩=100)

9 20 2 Unis.

f 3 3 3

21

p *f* *ff*



Disponível em:

<https://vimeo.com/256113861>

O excerto seguinte explora a capacidade das trompas I e II como camerístas, pois devem acompanhar as madeiras de uma forma discreta e sempre de forma expressiva e flexível. A entrada da nota mi nos compassos 377 e 393 é delicada, e requer muito cuidado. O trecho todo foi composto para um grupo de câmara envolvendo Violino, Saxofone, Clarinete e Trompa.

1º COR

Chôros (Nº6)

H. VILLA-LOBOS

35 ATpº (♩=80)
1º Solo

p *cresc.* *p* *cresc.*

rall.

ATpº

rall. - - - -



Disponível em:

<https://vimeo.com/256113866>

A seguir, outros trechos importantes para as trompas I e II, que exigem articulação uniforme na execução, porém, sem perder o balanço inerente à música popular. Em geral, a orquestração é densa nos tutti desta obra, obrigando o naipe de trompas a ter cuidado para não ser coberto pelos outros metais.

1º COR

Chôros (Nº6)

H. VILLA-LOBOS

MENO **61**

1 Unis.
f

62

63

64



Disponível em:

<https://vimeo.com/256117231>

CHOROS 8

De todas as suas peças orquestrais, o Choros 8 talvez seja a mais desafiadora para o naipe de trompas. Os ritmos complexos requerem um estudo individual intenso com o metrônomo antes mesmo de ensaiar com a orquestra. O excesso de acentos implica numa interpretação agressiva, entretanto, o caráter dançante deve prevalecer, sobretudo nos trechos mais fortes em que há uma tendência de tornar o texto nervoso e tenso.

CHOROS 8

VILLA-LOBOS

6 Plus animé

7

8



Disponível em:

<https://vimeo.com/256117452>

O excerto seguinte é problemático por uma série de fatores. O trecho está numa região de pouca projeção, onde emissão e precisão ficam prejudicadas, ainda mais para a primeira trompa que, normalmente, não está acostumada a tocar trechos desta natureza num registro tão grave. Respiração é também um fator, pois gasta-se muito ar nesta região. Os *glissandi* no final do excerto são quase impraticáveis nos compassos finais deste trecho.

CHOROS 8

VILLA-LOBOS

The musical score for Choros 8 by Villa-Lobos consists of ten staves of music. The first staff begins with a tempo marking of *Poco Ral.* and a dynamic of *f*. It includes a measure marked 'a 2' and a measure marked '17 Moins' with a '3' below it. The second staff has a 'Unit.' marking. The third staff features a '3' above a triplet. The fourth staff is marked '18' and includes a *ff* dynamic. The fifth staff is marked '19' and contains several slurs. The sixth staff is marked '20' and includes a '3' above a triplet. The seventh staff has a '6' above a sextuplet. The eighth staff includes a 'gliss 3' marking and a *cresc.* marking. The ninth and tenth staves feature multiple *ff* dynamics and triplet markings.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256117608>

O próximo excerto exige ritmo perfeito, com uma articulação marcada mas ligeira. As ligaduras do segundo trecho devem ser fluentes, mesmo na dinâmica de *fortíssimo*.

CHOROS 8

VILLA-LOBOS

Unit.

f

36

37 Un peu Moins

3

2

1° Solo (Sord.)

ffz *mf*

38

6

39 Unit.

ff 2

p

Detailed description: The image shows a musical score for Choros 8 by Villa-Lobos, measures 36 through 39. Measure 36 is in 4/4 time, marked 'Unit.' and 'f', featuring a triplet of eighth notes. Measure 37 is in 3/4 time, marked 'Un peu Moins', with a triplet of eighth notes and a half note. Measure 38 is in 6/8 time, marked '1° Solo (Sord.)', with a glissando from 'ffz' to 'mf' and a half note. Measure 39 is in 4/4 time, marked 'Unit.', with a sixteenth note triplet and a half note, marked 'ff'. The score concludes with a half note in 6/8 time, marked 'p'.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256152518>

Curiosamente, Villa-Lobos indica *sordina* a partir do quarto compasso do número 28, tornando a projeção deste trecho difícil. Os *glissandi* devem ser rápidos para não interferir no ritmo a partir do quinto compasso de 28.

CHOROS 8

VILLA-LOBOS

Mouv. de Marche modérés

1° Solo Sord.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256153337>

Equilíbrio de dinâmica é essencial no excerto seguinte, lembrando que as notas mais graves deste trecho (Dó e Fá#) têm uma tendência a ficarem apagadas na textura densa desta frase. A diferença entre ritmo pontuado e tercina deve ser observada.

CHOROS 8

VILLA-LOBOS

Um peu Moins



Disponível em:

<https://vimeo.com/256153408>

CHOROS 9

A peça se inicia com um *tutti grandioso* e uma declaração audaz do naipe de trompas no número 3. A dinâmica *mf* pode ser interpretada como forte. A duração das semínimas acentuadas deve ser longa e as semicolcheias bem articuladas e ligeiras. As semicolcheias podem ser dedilhadas utilizando apenas a segunda válvula, se for melhor para os executantes. Segundo a tradição, este trecho começa na nota si e não em ré. O naipe deve combinar de intercalar os pontos de respiração para dar continuidade à frase completa, mas ao mesmo tempo tendo cuidado para não atrasar.

CHOROS 9

VILLA-LOBOS

Poco Meno (3)

Unis. >

mf

poco rall.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256153452>

O diálogo entre as chamadas das trompas 1 e 3 devem ter um caráter descontraído, apesar da dificuldade na parte da primeira trompa. Os *glissandi* devem ter disciplina rítmica. O trecho no terceiro de 66 pode ser executado numa única respiração, subdividindo as mínimas em tercinas de semínimas, para obter um ritmo mais seguro.

61 **6** *1° Solo* *zzzf* **62**

Solo *zzzf*

63 *Più Mosso* **3** *f < ff*

64 *f < ff* **9** **10** *f <*

66 *ff* *f < ff*



Disponível em:

<https://vimeo.com/256153524>



<https://vimeo.com/256154187>

Definir possíveis pontos para a respiração no trecho do número 71 é problemático, e o fator da resistência física é primordial neste clímax final. Um assistente para a primeira trompa para dividir as frases é quase obrigatório neste excerto longo e exaustivo. Mesmo respirando rapidamente, é importante ter cuidado para não atrasar a pulsação rítmica das colcheias de números 71 a 74. Os *tremoli*, oito compassos antes do número 76 de ensaio, podem ser realizados com a digitação B 1-2 na trompa em si bemol, como se fosse um trinado labial. Na trompa *descant* em fá agudo, a digitação f 1-2/2 funciona bem, proporcionando mais segurança também.

CHOROS 9

VILLA-LOBOS

70 *Allegro*

10 *f* 71 *f* 72 *f* 73 *f* 74 *f* 75 *f* 76 *allarg.* *ff* *a tempo* *ffff*



Disponível em:

<https://vimeo.com/256154275>

CHOROS 10

Como em outras obras orquestrais do compositor, o naipe de trompas pode se sentir "impotente" nos grandes tutti, e é curioso o fato de Villa-Lobos ter escrito para apenas três trompas perante o poder sonoro dos demais metais e coro sinfônico. Um exemplo disso é no segundo compasso da letra F, uma passagem para duas trompas numa região de pouca projeção sonora. Na letra G inicia-se um tema lírico, flutuante e *cantabile*, embora de ritmo preciso.

I° COR

Chôros (N°10)

H. VILLA-LOBOS

Plus animé **F**

G

H



Disponível em:

<https://vimeo.com/256154499>

Em seguida, a partir da letra E, uma articulação clara é essencial, e os acentos devem ser percussivos e rítmicos. O solo da letra J é marcado *bouché*, e deve ser forte mas não forçado, e cantado. A nota ré fica mais segura utilizando a primeira chave da trompa em si bemol. Existe a tendência de atrasar a emissão das notas ao tocar este trecho. A utilização da *surdina bouché* ajudará na projeção desta frase.

III° COR

Chôros (N°10)

H. VILLA-LOBOS

J SOLO *bouché*

K



Disponível em:

<https://vimeo.com/256154530>

O trecho seguinte, de nítido caráter impressionista, envolve disciplina rítmica para que as duas trompas possam executar as quintinas absolutamente juntas. As tercinas em colcheia devem ser tocadas com tranquilidade, porém, as de semicolcheia 5 e 8 compassos após número 2 de ensaio devem ser mais rápidas do que as semicolcheias dos compassos 1, 3, 6 e 9 depois do número 2. Os acentos devem ser bem agressivos. O mesmo trecho, a partir do número 3, exige afinação perfeita e contraste de dinâmica entre *mf*, *f*, *fff* e *ffff* nas trompas 1 e 2.

1º COR

Chôros (Nº10)

H. VILLA-LOBOS

Lent à 2

1 1 2 Un peu plus encore
Unis. 5 3 5 3
sf > *sf* > *p*
3 3 5 3 3 3 3 3
f *sf* > *pp* *sf* >
5 3 Rall. 3
sf > *pp*



Disponível em:

<https://vimeo.com/256154578>

O solo da terceira trompa, a seguir, deve ser bem cantado mas em tempo, e a afinação deste trecho pode ser problemática, visto que é tocado com a flauta e oboé em oitavas. O *ostinato* dos fagotes deve servir como base rítmica para esta passagem importante.

IIIº COR

Chôros (Nº10)

H. VILLA-LOBOS

5 **Très peu animé et bien rythmé**

mf

f



Disponível em:

<https://vimeo.com/256154995>

A partir do sétimo compasso do número 5 de ensaio, as trompas devem imitar a articulação dos fagotes. Agilidade é mais importante do que força neste trecho, e a emissão da trompa em si bemol é mais eficiente do que a trompa em fá neste aspecto.

Iº COR

Chôros (Nº10)

H. VILLA-LOBOS

5 **Très peu animé et bien rythmé**

f

f

f

f



Disponível em:

<https://vimeo.com/256155055>

O trecho a seguir, numa região das trompas graves, é tocado pela terceira trompa. Mesmo tocando *fortississimo*, este trecho ainda necessita de maior volume sonoro.

III° COR

Chôros (N°10)

H. VILLA-LOBOS

Très peu animé et bien rythmé

SOLO

ff
en dehors

8



Disponível em:

<https://vimeo.com/256155115>

CHOROS 11

O compositor indica *bouché* no terceiro compasso de 30 tornando este excerto complicado em termos de dinâmica (fortíssimo) e articulação (acentuação). A *surdina bouché* moderna facilita muito a execução desta passagem. A partir do compasso 31, as notas em tenuto podem ser levemente acentuadas, e não longas demais.

CHOROS 11

③0 Poco Animato

2

Bouché

Via Sord. 5

ff

mf

Unis.

f

ff

3

③1

③2

11

③3

Detailed description: The image shows a musical score for Choros 11, measures 30 to 33. Measure 30 is marked 'Poco Animato' and contains a whole rest for 2 measures, followed by a quarter rest, then a quarter note with a forte fortissimo (ff) dynamic and a 'Bouché' instruction. The next two measures are eighth notes with accents, marked 'mf'. Measure 31 starts with a 'Unis.' instruction and a forte (f) dynamic, followed by a fortissimo (ff) dynamic. It features a triplet of eighth notes and a quarter note with a forte (f) dynamic. Measure 32 continues with eighth notes and a tenuto line. Measure 33 is a whole rest for 11 measures, ending with a double bar line.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256155187>

O trecho virtuosístico após o número 51 é dobrado com o saxofone e requer uma articulação clara, mas não demasiadamente agressiva.

The image shows a musical score for saxophone, consisting of nine staves. The first staff is marked with a circled '51' and a '1° Solo' instruction. It features a 4-measure rest, followed by a 4-measure rest, and then a 2-measure rest. The music begins with a dynamic marking of *f* and includes various articulations such as accents and slurs. The second staff continues the melodic line with triplets and slurs. The third staff is marked '1° e 2°' and shows a change in articulation. The fourth staff is marked '(52) Mov. de Marcha' and '2', indicating a change in tempo and meter. The fifth staff is marked '1° Solo' and '*ff*', with a dynamic marking of fortissimo. The sixth staff includes a triplet and a slur. The seventh staff is marked 'Unis.' and '*ff*', indicating a unison passage. The eighth staff is marked 'Rall.', indicating a ritardando. The ninth staff is marked '(53) ANDANTE QUASI MODERATO' and '1° Solo', with a dynamic marking of fortissimo and a '9' at the end of the staff.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256155261>

A passagem lírica do número 56 apresenta problemas de respiração, pois respirar entre as duas colcheias em cada *duína* parece ser a melhor opção para o trompista, porém, divergem do fraseado do compositor. As respirações indicadas na cópia manuscrita são mais fiéis à articulação e às frases de Villa-Lobos, mas mais difíceis de execução. A melodia deve ser contínua, sem buracos e *legatíssimo*.

CHOROS 11

VILLA-LOBOS

(55) Adagio *poco rall.* 8 *mf* (56) *a tempo* 1° Solo

The musical score is written on a single treble clef staff. It begins at measure 55 with the tempo marking 'Adagio' and 'poco rall.'. A fermata is placed over measure 55, with the number '8' written above it. The dynamic marking 'mf' is placed below the staff. At measure 56, the tempo changes to 'a tempo' and the marking '1° Solo' is written above the staff. The music consists of a series of eighth and sixteenth notes, some beamed together, with various articulations such as accents and slurs. Measure 57 ends with a double bar line.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256155470>

A seguir, mais exemplos de trechos cantábile que apresentam desafios de resistência para o trompista:

CHOROS 11

VILLA-LOBOS

60 **Muito Lento**

1° Solo

mf

1° e 2°

Rall.

a tempo

Rall.

61 *a tempo*

The musical score consists of four staves of music. The first staff is marked '60 Muito Lento' and '1° Solo' with a dynamic of 'mf'. It features a melodic line with a triplet of eighth notes. The second staff is marked '1° e 2°' and 'Rall.', showing a change in tempo and dynamics. The third staff is marked 'a tempo' and continues the melodic line with a triplet. The fourth staff is marked 'Rall.' and '61 a tempo', showing a further change in tempo and dynamics, ending with a final note.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256155645>

A melodia expansiva e grandiosa do trecho seguinte requer um bom uso do ar no intuito de não interferir com as ligaduras de fraseado indicadas pelo compositor.

CHOROS 11

VILLA-LOBOS

72 ANDANTE

p *Div.*

Meno (Grandeoso)
1° Solo

mf

Rall. *Rall. sempre*

73



Disponível em:

<https://vimeo.com/256155876>

O solo seguinte, após o número 83 de ensaio, necessita de uma articulação bem marcada. Para ter êxito no final desta frase, é importante respirar bastante após a primeira semínima do compasso que antecede o si agudo.

CHOROS 11

VILLA-LOBOS

83 Allegro Moderato

2

1° Solo

mf

13

mf

allarg.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256156053>

O próximo trecho torna-se complicado pela indicação *bouché*. Com alguns modelos de *surdina bouché*, é possível utilizar a digitação da trompa em Sib.

CHOROS 11

VILLA-LOBOS

92 Poco Meno

3

Bouché

f

sfz



Disponível em:

<https://vimeo.com/256157246>

CHOROS 12

Composta entre 1925 e 1945, é a única obra na série que utiliza um efetivo de oito trompas. O trecho seguinte, para trompas 2 e 3, é bastante relevante por ser exposto. Requer uma boa pulsação rítmica para sincronizar a saída da mínima pontuada do segundo compasso. Agrupando as colcheias em 4 + 3 facilita a contagem desta pulsação no número 1 de ensaio. É uma passagem que poderia ser dobrada por outras trompas, pois requer bastante potência, principalmente na voz mais grave. O trecho antes do número 3 exige uma articulação percussiva, e subdividir o compasso em semicolcheias pode ajudar na precisão rítmica desta chamada.

Chôros (Nº12)

H. VILLA-LOBOS

Allegro non troppo 1

1° COR 3° COR

2° COR

1° COR

sfz > p

3



Disponível em:

<https://vimeo.com/256157317>



<https://vimeo.com/256157388>

O excerto seguinte, embora simples, é cansativo para tocar. Respirando profundamente, e usando pouca pressão da embocadura no bocal, o trompista pode minimizar este problema

1º COR

Chôros (Nº12)

H. VILLA-LOBOS

9 **Poco meno**
1º Solo
mf

10
Unis.
mf



Disponível em:

<https://vimeo.com/256157402>

29 **Quasi Adagio** (como antes)
allarg.

30
f



Disponível em:

<https://vimeo.com/256157573>

O excerto seguinte é um exemplo extremo de um trecho em que uma sequência de notas sustentadas se torna um desafio para os trompistas pelo fator da resistência física. O naipe de trompas em uníssono sempre requer cuidados com a afinação, e este trecho para trompas 1 e 2 é um bom exemplo disso. A nota sol# é possivelmente a mais problemática neste sentido, e o naipe deve estar em concordância com qual digitação usar, seja B2 ou B23. Um revezamento entre trompas 1 e 2 em algumas notas trará resultados melhores. A passagem final, três compassos antes do número 37, é delicada, e a afinação precisa ser ajustada de acordo com os violinos e o flautim.

1º COR

Chôros (Nº12)

H. VILLA-LOBOS

Poco animato 35

36 **Graveoso**
mf

Unis. **3**
f *mf*

37
rall.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256109240>

Os dois trechos seguintes requerem uma articulação que emita a emissão de um instrumento de percussão, como a marimba. É importante lembrar que qualquer passagem em *bouché* tem uma tendência a atrasar.

1º COR

Chôros (Nº12)

H. VILLA-LOBOS

Allegro Vivace 42

mf sfz sfz sfz

Allº Moderato **1ª Solo (Bouché)**

f p



Disponível em:

<https://vimeo.com/256109734> _____



<https://vimeo.com/256109734> _____

O solo da trompa do número 50 é uma melodia fluente que Villa-Lobos cita na Introdução aos Choros, e não é comum ter um trecho importante apenas para a segunda trompa. O caráter cantábile não deve interferir na pulsação rítmica deste excerto. O acompanhamento antes do número 52 é delicado para a primeira trompa. Antes de tocar a sequência de Sib na região aguda, é importante “ouvir” o Sib uma oitava abaixo seis compassos antes do número 52. O trecho é exposto e arriscado, como no excerto temático em seguida, no *Allegretto Animato*. A articulação não deve ser longa demais, e sim um pouco acentuada. O quarto compasso do número 52 deve ter um caráter descontraído, quase puxando para trás, apesar da tessitura aguda.

Chôros (Nº12)

H. VILLA-LOBOS

50 a tempo

(2ª Tpa)

Vivo

(1ª Tpa)

mf

f

52 Allegretto animato

f



Disponível em:

<https://vimeo.com/256107843>



<https://vimeo.com/256107966>

O excerto seguinte é um desafio para o naipe em relação à afinação e à articulação. A nota ré costuma ser problemática em algumas marcas de trompa, e as oitavas precisam sair afinadíssimas nesse trecho importante em uníssono. É também essencial manter o conjunto no *accelerando* entre os números 59 e 60 nessa melodia empolgante e exposta para as oito trompas.

Chôros (Nº12)

H. VILLA-LOBOS

59 **animando**
Unis.

60

(1ª Tpa.) Unis.

61



Disponível em:

<https://vimeo.com/256108117>

INTRODUÇÃO AOS CHOROS

Embora composta em 1929, essa obra foi concebida para ser executada antes dos Choros e utiliza temas de toda a série. Essa peça, em forma de uma abertura sinfônica para violão solo e grande orquestra, teve sua estreia no Rio de Janeiro e utiliza um efetivo de quatro trompas. Logo no sexto compasso, as trompas cantam em uníssono uma melodia grandiosa e expressiva. Este mesmo tema foi citado no Choros 10 de 1925 e não deve ser agressiva, apesar da dinâmica forte.

1ª TROMPA (Fá) = INTRODUÇÃO AOS CHÔROS =
- OUVERTURE - H. VILLA-LOBOS

Andt° quasi lento

mf *f* *p* *mf* *p* *sf p* *sf p* *rall. ...*

2) Più mosso

5 3 10 4 4 *à2* *rall.*



Disponível em:

<https://vimeo.com/256106492>

No trecho a seguir, a partir do número 17 de ensaio, as trompas reforçam a linha melódica dos violinos, num excerto citado pela segunda trompa no *Choros 12* (compassos oito a treze após o número 50 de ensaio). Um exemplo típico de frase ininterrupta, característico do compositor, em que os trompistas devem intercalar os pontos de respiração para não desmembrar a frase. Tocar observando os arcos do naipe de primeiros violinos pode ajudar para uma melhor realização deste trecho.

1ª TROMPA (FA) = INTRODUÇÃO AOS CHÔROS =

H. VILLA-LOBOS

Musical score for 1ª TROMPA (FA) in 3/4 time, starting at rehearsal mark 17. The score consists of three staves. The first staff begins with a *mf* dynamic and a *à2* marking. Rehearsal mark 17 is circled above the first measure. The second staff contains two measures of music with triplets. The third staff begins with rehearsal mark 18 circled above the first measure, which contains a double bar line and a *2* marking above the staff.



Disponível em:

<https://vimeo.com/256106886>

A execução do excerto seguinte exige cuidados ao respirar, para não perder a pulsação das colcheias. Intercalando os pontos de respiração entre trompas 1 e 2 é uma boa solução para manter esta linha contínua e ininterrupta.

1ª TROMPA (FA)

= INTRODUÇÃO AOS CHÔROS =

H. VILLA-LOBOS

Musical score for 1ª TROMPA (FA) of "INTRODUÇÃO AOS CHÔROS" by H. VILLA-LOBOS. The score is in 3/4 time and marked "Molto All.". It consists of six staves of music. The first staff starts at measure 23 and includes a dynamic marking *f* and a first ending bracket. The second staff includes a dynamic marking *f* and a second ending bracket. The third staff starts at measure 25. The fourth staff includes a dynamic marking *f* and a first ending bracket. The fifth staff starts at measure 26 and includes a dynamic marking *f* and a first ending bracket. The sixth staff starts at measure 27 and includes a dynamic marking *f* and a first ending bracket. The score is annotated with various performance markings such as "à2", "1", and "2".



Disponível em:

<https://vimeo.com/256106957>

QUINTETO EM FORMA DE CHOROS

A edição de 1953, do editor Max Eschig, oferece, além da parte original de corne inglês e a parte opcional para trompa, uma versão do duo, entre os números de ensaio 8 ao 11, adaptada para clarinete e oboé. A complexidade da polirritmia desta obra é um desafio para qualquer conjunto, e a parte da trompa é uma das mais desafiadoras no repertório camerístico universal. É essencial que o trompista, ao executar essa peça, conheça as partes dos outros instrumentistas. Os ritmos das seções mais lentas devem ter um caráter improvisado, embora com precisão, principalmente no início, além da seção com caráter seresteiro dos números 21 ao 26 de ensaio. Os ritmos dançantes requerem uma atenção especial em relação à articulação, e os executantes devem ter a mesma intenção no que se refere à acentuação e articulação. O primeiro trecho a ser analisado é o solo do número 3 de ensaio. De caráter sereno, esta passagem pode ser interpretada de forma tranquila, com os ornamentos claros e suaves. Pode ser útil subdividir cada compasso em seis, de forma a executar as ornamentações na última colcheia e mantendo uma simetria uniforme. Os acentos têm caráter expressivo e não agressivo. É bom lembrar que este solo foi concebido para o corne inglês, e a técnica leve e ágil deve prevalecer, especialmente nas volatas dos compassos ternários, que podem ser executadas na trompa em si bemol, quando a emissão limpa e ligeira é de suma importância. O manuscrito do Museu Villa-Lobos indica um *sfp* decrescendo, quatro compassos antes do número 4. Na edição Max Eschig, o mesmo trecho tem apenas um *f* decrescendo. Nas tercinas que antecedem o número 4 de ensaio. É importante tocá-las em tempo para não interferir nas intervenções rítmicas do oboé e do fagote.

COR EN FA

QUINTETTE (en forme de Choros.)

H. VILLA-LOBOS

Un peu plus vite ♩=72

3



SOLO
p

3

4

sfp *sfz p*



Disponível em:

<https://vimeo.com/256105431>

O segundo trecho selecionado apresenta um duo de oboé e trompa, mesclando ritmos de três contra quatro. A parte de oboé nesta edição digitalizada vem escrita junto à parte de trompa para facilitar a sincronia da execução. Observa-se que o último tempo dos compassos dois e três do número 8 de ensaio tem ritmo de colcheia e não de tercina. Uma execução rápida dos ornamentos é essencial para não prejudicar o ritmo desta passagem. A parte original de corne inglês foi modificada, mudando de oitava no sétimo compasso do número 8, facilitando, deste modo, a passagem para o trompista, não somente em relação à execução, mas sobretudo pela questão do equilíbrio com o oboé.

QUINTETTE (en forme de Choros)

Plus vite (♩=120)

H. VILLA-LOBOS

7

SOLO

Oboe

Horn in F

8

Ob.

Hn.

Ob.

Hn.

Ob.

Hn.

Ob.

Hn.

9

Ob.

Hn.

2

QUINTETTE

Ob. *pp* 3 3 3 3 3 3 *ffz p* 3 9

Hn. 3 3 3 9

Ob. 3 3 *f* 3 *p* 9 *pp* 3 3

Hn. 9

10

Ob. *f* *p* *mf* 3

Hn. *p*

Ob.

Hn. 3 3 3 3 3 3

11

Ob.

Hn. 3 3 3 3 3 3



Disponível em:
<https://vimeo.com/256105650>

Os ornamentos do próximo trecho podem ser calmos e fluentes. É um trecho que claramente foi concebido para *corne inglês*, e é um pouco antagônico para a trompa. Tocado bem *pianissimo*, este trecho funciona melhor. A escolha da digitação deve favorecer a leveza e clareza. Certamente a trompa em Sib ajuda neste sentido.

COR EN FA

QUINTETTE (en forme de Choros.)

H. VILLA-LOBOS

Très Lent ♩=52

22 Rall a Tempo *pp* 3

Rall 23 *pp*



Disponível em:

<https://vimeo.com/256098481>

O último trecho virtuosístico foi selecionado devido à sua dificuldade técnica não só de execução, mas em relação à articulação, ritmo e o equilíbrio entre os outros instrumentos. O desenho pontuado e sincopado que se inicia a partir do número 34 de ensaio deve ser interpretado à moda dos chorões, “amolecendo” o ritmo. O conceito de tocar as semicolcheias longas e colcheias curtas pode ser considerado uma boa fórmula idiomática para a execução deste trecho a partir do número 34, assim evitando a tendência de tocar de uma forma ansiosa (pela dificuldade técnica) e tirando a essência popular deste exuberante excerto final. Os acentos deslocados nos últimos compassos são importantes e devem ser tocados de acordo com a potência da flauta.

COR EN FA

QUINTETTE (en forme de Choros.)

H. VILLA-LOBOS

Très vite ♩=116

33

34

f *f*

35

mf *p*

cresc. e animato poco a poco

36

cresc. sempre

37 *allargando*

fff *fff* *fff*



Disponível em:

<https://vimeo.com/256098643>

